



## FLÓRULA DO PARQUE NACIONAL DA RESTINGA DE JURUBATIBA, RIO DE JANEIRO, BRASIL: OCHNACEAE<sup>1</sup>

(Com 1 figura)

LEÔNIDAS HENRIQUE AMARAL DE PAULA<sup>2,3</sup>  
VERA LÚCIA CAMPOS MARTINS<sup>2,4</sup>

**RESUMO:** Apresenta-se o estudo taxonômico das espécies da família Ochnaceae ocorrentes no Parque Nacional da Restinga de Jurubatiba, Estado do Rio de Janeiro, Brasil, onde está representada por dois gêneros e duas espécies: *Ouratea cuspidata* (A.St.-Hil.)Engl. e *Sauvagesia erecta* L. São dadas descrições e comentários dos táxons, distribuição geográfica, chave de identificação e ilustrações.

**Palavras-chave:** Ochnaceae. Taxonomia. Restinga. Parque Nacional. Rio de Janeiro.

**ABSTRACT:** The Flora of Restinga de Jurubatiba National Park, Rio de Janeiro, Brazil: Ochnaceae  
A taxonomic study of Ochnaceae species from the Restinga de Jurubatiba National Park, Rio de Janeiro, Brazil, revealed that there are two genera and two species: *Ouratea cuspidata* (A.St.-Hil.)Engl. and *Sauvagesia erecta* L. The species are described and an identification key is given, together with geographic distribution, illustrations and comments on each taxon.

**Key words:** Ochnaceae. Taxonomy. Restinga. Conservation unit. Rio de Janeiro.

### OCHNACEAE DC.

Árvores, arbustos ou raramente ervas, glabras. Folhas simples, alternas, sésseis ou pecioladas, membranáceas a coriáceas, brilhantes; estípulas ciliadas ou inteiras, caducas ou persistentes, nervura central saliente no dorso e com nervuras secundárias numerosas, patentes e paralelas entre si. Inflorescências cimosas ou racemosas, geralmente paniculadas, às vezes reduzidas a uma única flor. Flores bissexuadas, actinomorfas, diclamídeas, geralmente 5-meras; sépalas quincunciais, caducas ou persistentes no fruto maduro ou imaturo; pétalas amareladas, alvas, róseas ou lilases; estames 5-10(-13), filetes curtos ou longos, anteras oblongo-subuladas ou oblongo-ovadas, lisas ou transverso-

rugulosas, bitecas, deiscência poricida ou rimosa, estaminódios presentes ou não; gineceu sincárpico, 3-8-carpelar, ovário súpero, lóculos 1-multiovulados, placentação parietal, axilar ou basal, estilete ginobásico ou terminal. Fruto composto por estrutura carnosa encimada por mericarpos drupóides, respectivamente avermelhados e negros na maturidade.

As Ochnaceae compreendem 30 gêneros e aproximadamente 500 espécies (SASTRE, 2004), de distribuição pantropical, com poucos representantes nos subtrópicos (SALVADOR *et al.*, 2005). No Brasil a família está representada por 120 espécies, incluídas em 11 gêneros. No PNRJ a família está representada por duas espécies, distribuídas em dois gêneros: *Ouratea* Aubl. e *Sauvagesia* L.

### CHAVE PARA IDENTIFICAÇÃO DOS TÁXONS

1. Subarbustos a árvores; estípulas não ciliadas e caducas; flores amareladas; estaminódios ausentes; fruto esquizocarpo com mericarpos drupóides ..... 1. *Ouratea cuspidata*
- 1'. Ervas; estípulas persistentes e ciliadas; flores alvas, róseas ou lilases; estaminódios presentes; cápsula ..... 2. *Sauvagesia erecta*

*Ouratea* Aubl.

Gênero endêmico da região Neotropical e o maior da família, com aproximadamente 200

espécies, de acordo com SASTRE (2004). No Brasil, está representada por 11 gêneros e 120 espécies. No PNRJ foi encontrada apenas uma espécie.

<sup>1</sup> Submetido em 5 de setembro de 2008. Aceito em 19 de março de 2010.

<sup>2</sup> Museu Nacional/UFRJ, Departamento de Botânica. Quinta da Boa Vista, São Cristóvão, 20940-040, Rio de Janeiro, RJ, Brasil.

<sup>3</sup> E-mail: henriqueamaral@click21.com.br.

<sup>4</sup> E-mail: veramartins@mn.ufrj.br.

1. *Ouratea cuspidata* (A.St.-Hil.)Engl. (Fig.1, A-G) Engl. in Mart. & Eichler, Fl. bras. 12(2):345. 1876.

*Gomphia cuspidata* A.St.-Hil.

Arbusto 1-3,5m alt.; ramos cilíndricos, glabros. Folhas alternas; estípulas caducas, não ciliadas; pecíolo ca. 8mm; lâminas 4,7-13,5x2,8-6cm, oblongas, base obtusa, truncada ou arredondada, ápice agudo, obtuso ou acuminado, margens levemente denteadas em toda extensão, exceto na base, venação proeminente, coriáceas. Panícula terminal, 6-25cm compr., cincínios 1-3-floros; brácteas e bractéolas caducas. Flores amareladas, pedicelo ca. 1cm; sépalas 7-8mm compr., oblongas, agudas; pétalas ca. 8x7mm, obovadas, unguiculadas; anteras ca. 5x0,5mm, transversalmente rugosas; gineceu ca. 1mm alt., estilete ca. 7mm compr., tenuemente filiforme. Fruto esquizocarpo, com 2 ou mais mericarpos drupóides sobre receptáculo carnosos e aumentado na frutificação.

Material examinado – Mun. Carapebus: Praia da Capivara, M.C. de Oliveira *et al.* 525 (R); Fazenda São Lázaro a 22km do centro da cidade de Macaé, 34km de Carapebus e a 50km da praia de Carapebus, ao lado da extremidade final da Lagoa Comprida, J.Fontella *et al.* 3203 (R); entre Lagoa de Carapebus e Lagoa Paulista, F.C.Pereira 12 (R); idem, M.G.Santos *et al.* 603 (R); idem, R.Paixão *et al.* 361 (R); Lagoa de Carapebus, D.Araújo 3292 (GUA); a ca. 2,5km da lagoa de Carapebus, na direção de Campos, J.Fontella *et al.* 3186 (R); Carapebus, H.C. de Lima 661 (RB); Carapebus, D.Araújo s.n. (RB 326318); a 20km do centro de Carapebus e a 2km do bar do Blau Blau na Praia de Carapebus, em direção à Lagoa Paulista, J.Fontella *et al.* 3140 (R, RB); entre lagoa de Carapebus e Lagoa Paulista, C.Bacellar *et al.* 9 (R); L.Gusmão *et al.* 8 (R); a 3 km depois da lagoa Comprida, I.M. da Silva *et al.* 272 (R); estrada em direção à praia da Capivara, depois da ponte, M.C. de Oliveira *et al.* 411 (R); próximo da lagoa Paulista, lado esquerdo, D.Araújo 10107 (GUA). Mun. Macaé: Restinga de Cabiúnas, A.Quinet 73 (RB); J.P.Carauta 7495 & M.Payer 82 (R); próximo à Lagoa de Jurubatiba, J.P Carauta *et al.* 7471 (R); Cabiúnas, V.Esteves 614 (R); V.Esteves *et al.* 644 (R); Cabiúnas, Bairro Logomar, ca. 8,9km NUPEM/UFRJ, Parque Nacional da Restinga de Jurubatiba, ca. 350 m da entrada do Parque (Guarita), próximo ao braço inicial da Lagoa de Jurubatiba (antiga Cabiúna), J.Fontella 3880 & T.Konno 976 (R); entre

a lagoa Cabiúnas e lagoa Comprida, D.Araújo 10843 (GUA); próximo a lagoa de Cabiúnas, M.C. de Oliveira *et al.* 564 (R). Mun. Quissamã: a 21km do centro da cidade de Quissamã e a 1,5km da praia do Pires, J.Fontella 3473 *et al.* (R); a 30km da Prefeitura de Quissamã, Parque Nacional da Restinga de Jurubatiba ao lado da lagoa Paulista, J.Fontella 3771 *et al.* (R).

Material adicional – RIO DE JANEIRO: Mun. Quissamã: a 13km da Prefeitura, mata de restinga do Imbiú no entorno do Parque Nacional da Restinga de Jurubatiba, J.Fontella *et al.* 3751 (R).

No Brasil esta espécie acha-se distribuída pelos seguintes estados: Bahia, Espírito Santo, Rio de Janeiro e São Paulo. No Rio de Janeiro foi localizada nos municípios: Angra dos Reis, Araruama, Arraial do Cabo, Armação dos Búzios, Cabo Frio, Campos dos Goytacazes, Carapebus, Casimiro de Abreu, Macaé, Magé, Maricá, Parati, Quissamã, Rio das Ostras, Saquarema, Silva Jardim e Teresópolis. Comum em restingas baixas e abertas ou arbustivas-arbóreas no Estado do Rio de Janeiro, com provável ocorrência até a Bahia. Distante da orla marítima, já foi registrada em Linhares, Espírito Santo, no nativo, vegetação arbustiva que cresce em solo arenoso, com grande semelhança florística com a restinga. Em Grão-Mogol, ocorre em mata, capoeira em cerrado, à sombra, na transição de mata, capoeira ou em cerrado, à sombra, na transição de mata para cerrado denso (YAMAMOTO & SASTRE, 2004). Na restinga de Carapebus ocorre nas formações de Clusia e de Ericaceae e nas matas de restinga. Em Quissamã foi encontrada em restinga aberta com predominância de Bromeliaceae e Cactaceae. No Rio de Janeiro foi coletada com flores nos meses de julho, setembro, outubro e novembro, e frutos no mês de setembro e novembro. Conhecida vulgarmente por “vassoura-de-feiticeira”.

*Sauvagesia* L.

Gênero neotropical, com cerca de 35 espécies, segundo SASTRE (2004) e 20 brasileiras (SASTRE, 1995). No PNRJ foi encontrada apenas uma espécie.

2. *Sauvagesia erecta* L. (Fig.1, H-M) L., Sp. Pl. 1:203. 1753.

Ervas 10-30cm alt.; ramos flexíveis, avermelhados. glabros. Folhas alternas; estípulas persistentes e ciliadas; lâminas 1,1-1,8x0,3-0,6cm, obovadas a oblanceoladas, subcoriáceas, base atenuada, ápice agudo, margem denteada. Inflorescências axilares,

1-3 flores, pedúnculo flexuoso. Flores alvas, róseas ou lilases; pedicelo 0,6-1cm compr.; sépalas 4-6x2-3mm, coriáceas, lanceoladas, persistentes no fruto; pétalas 5-6x3-5mm, obovadas, mucronadas; estaminódios externos 1-2mm compr, 1-3 séries; estaminódios internos 2-3x1mm compr., petalóides, membranáceos, subretangulares; estames subsésseis, anteras oblongas, 2-2,5x1-1,5mm; gineceu ca. 5,5mm alt.; ovário cônico, ca. 1,5mm alt., estilete ca. 4mm compr. Cápsula ovóide, 3-5x2-3mm, 50-60 sementes foveoladas, 0,4-0,5x0,7-0,8mm (Yamamoto & Sastre, 2004).

Material examinado – Mun. Carapebus: restinga de Carapebus, V.L.C. Martins *et al.* 216 (R); V.L.C.Martins *et al.* 185 (R); restinga da praia de Carapebus, Fazenda Retiro, J.G. da Silva *et al.* 4050 (R); praia de Carapebus, Poça das Lavagens, M.G.Santos *et al.* 431 (R); restinga interna ± 2km da Praia da Capivara, M.C. de Oliveira *et al.* 536 (R); entre a Lagoa de Carapebus e Lagoa Paulista, L.Gusmão *et al.* 21 (R); estrada para a praia de Carapebus, após a 2º ponte, área temporariamente alagada, V.L.C. Martins *et al.* 280 (R); 2º cordão arenoso, depois da estrada para praia de Carapebus, V.Esteves *et al.* 1036 (R); Parque Nacional da Restinga de Jurubatiba, Fazenda São Lázaro, ca. 23km do NUPEM/UFRJ, ca. 3,5km da via férrea, ca. 50m da praia, J.Fontella 3918 & T Konno 1008 (R); Praia de Carapebus, H.Lima *et al.* 693 (R); Fazenda São Lázaro, final da estrada para o mar, ao lado direito fora da cerca, aproximadamente 2 m do mar, J.G. da Silva *et al.* 3095 (R). Mun. Quissamã: a 13km da Prefeitura de Quissamã, no entorno do Parque da Restinga de Jurubatiba, J.Fontella *et al.* 3758 (R).

Ocorre na África e América tropicais, em lugares úmidos. No Brasil encontra-se distribuída pelos seguintes estados: Roraima, Amazonas, Amapá, Pará, Piauí, Ceará, Paraíba, Pernambuco, nos estados do Centro-Oeste e Sudeste, Paraná e Santa

Catarina. No Rio de Janeiro foi localizada nos seguintes municípios: Carapebus, Casimiro de Abreu, Itatiaia, Macaé, Nova Iguaçu, Petrópolis, Quissamã e Silva Jardim. Sua ocorrência é registrada em locais úmidos e paludosos, na floresta pluvial amazônica, nos cerrados, campos rupestres, pantanal, floresta pluvial atlântica de baixada e montana, nas restingas e em áreas de vegetação alterada. Em Carapebus ocorre com frequência na formação graminóide com arbusto e em locais úmidos. No PNRJ foi coletada com flores nos meses março, junho, julho e setembro. Frutos não observados. Na medicina popular é conhecida como “erva-de-São Martinho”, sendo utilizada como estomáquica, antifebril e também contra oftalmia, retenção de urina e doenças dos pulmões (PIO-CORRÊA & PENNA, 1969).

#### REFERÊNCIAS

- PIO-CORRÊA, M. & PENNA, L.A., 1969. **Dicionário das Plantas Úteis do Brasil e das Exóticas Cultivadas**. Rio de Janeiro: Ministério da Agricultura, v.4, p.118.
- SALVADOR, G.S.; CERVI, A.C. & SANTOS, E.P., 2005. Flórua do Morro dos Perdidos, Serra de Araçatuba, Estado do Paraná, Brasil: Ochnaceae DC. **Estudos de Biologia**, Universidade Católica do Paraná, **27**(61):13-17.
- SASTRE, C., 1995. **Ochnaceae**. In: STANNARD, B.L. & HARLEY, R.M. (Eds.) *Flora of the Pico das Almas: Chapada Diamantina - Bahia, Brazil*. Kew: Royal Botanic Gardens, p.519-522.
- SASTRE, C., 2004. **Ochnaceae**. In: SMITH, N.; MORI, S.A.; HENDERSON, A.; STEVENSON, D.W. & HEALD, S.V. (Eds.) *Flowering Plants of the Neotropics*. Princeton: Princeton University Press, p.274-275.
- YAMAMOTO, K. & SASTRE, C., 2004. Flora de Grão-Mogol, Minas Gerais: Ochnaceae. **Boletim da Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras, Universidade de São Paulo, Botânica**, **22**(2):343-348.

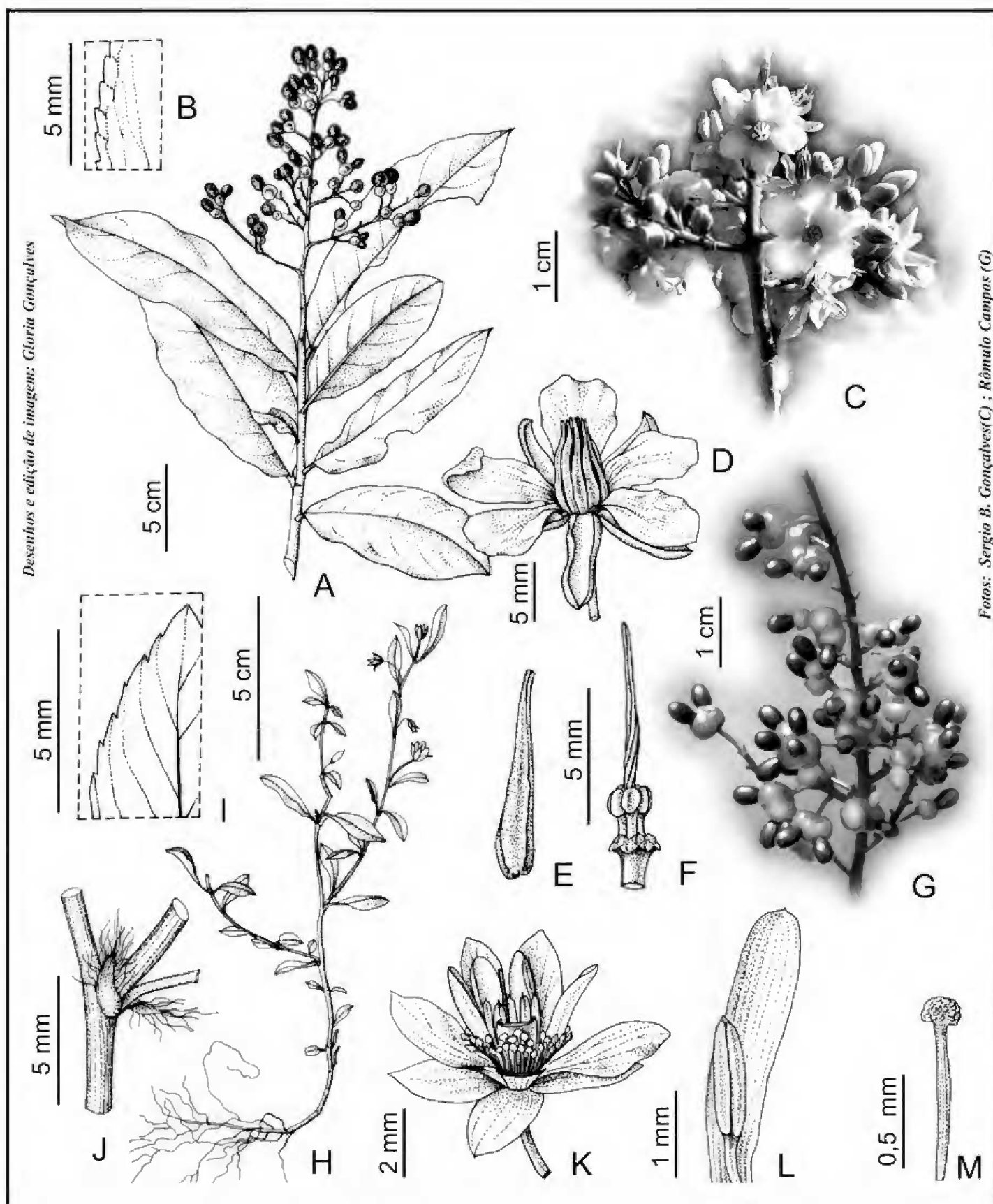


Fig.1- *Ouratea cuspidata*: (A) ramo frutífero; (B) detalhe da margem da folha; (C) ramo florífero; (D) flor aberta; (E) detalhe da antera; (F) gineceu sobre receptáculo floral; (G) frutos. *Sauvagesia erecta*: (H) ramo florífero; (I) detalhe da margem da folha; (J) detalhe da estípula ciliada; (K) flor aberta; (L) estaminódio petalóide; (M) estaminódio. A-B: L.Gusmão 17 (R); C: Foto Sérgio Gonçalves; D-F: J.Fontella 3203 (R); G: Foto Rômulo Campos; H-M: J.Fontella 3558 (R)